

Relação entre polifarmácia e saúde mental em idosos: Uma revisão sistemática

Relationship between polypharmacy and mental health in the elderly: A systematic review

Relación entre la polifarmacia y la salud mental en los ancianos: Una revisión sistemática

Recebido: 10/02/2025 | Revisado: 20/02/2025 | Aceitado: 21/02/2025 | Publicado: 24/02/2025

Ana Vitória de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2401-6608>

Faculdade Zarns, Brasil

E-mail: anavisouza30@gmail.com

Geovanna Borges Ribeiro Garcia

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9185-3595>

Faculdade Zarns, Brasil

E-mail: gibrg.123@gmail.com

Maria Eduarda Paiva Marcacini

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4233-2953>

Faculdade Zarns, Brasil

E-mail: mariaeduarda383212@gmail.com

Resumo

Introdução: A polifarmácia, caracterizada pelo uso concomitante de múltiplos medicamentos, é comum em idosos devido à presença de diversas comorbidades. **Objetivo:** Analisar a relação entre a polifarmácia e a saúde mental em idosos, com foco no desenvolvimento ou agravamento de transtornos como depressão e declínio cognitivo. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática nas bases CAPES, BVS e SciELO, considerando artigos publicados entre 2019 e 2024, em inglês, português ou espanhol, de acesso aberto e disponíveis na íntegra. Foram incluídos estudos com idosos (≥ 60 anos) que abordassem a influência da polifarmácia na saúde mental e excluídos aqueles que não tratassem diretamente dessa relação, não estivessem acessíveis ou fossem publicados antes de 2019. **Resultados:** Dos 12 estudos analisados, 10 indicaram uma correlação negativa entre polifarmácia e saúde mental, evidenciando aumento dos sintomas depressivos. Entretanto, alguns estudos apontaram benefícios, como a proteção contra o declínio cognitivo, quando a polifarmácia é monitorada adequadamente. **Conclusão:** A gestão inadequada da polifarmácia pode agravar transtornos mentais e comprometer a qualidade de vida dos idosos. Há necessidade de ampliar pesquisas sobre seus impactos, considerando tanto riscos quanto potenciais benefícios.

Palavras-chave: Idoso; Polifarmácia; Saúde mental; Depressão; Declínio cognitivo.

Abstract

Introduction: Polypharmacy, defined as the concomitant use of multiple medications, is common among older adults due to the presence of multiple comorbidities. **Objective:** To analyze the relationship between polypharmacy and mental health in older adults, focusing on the development or worsening of disorders such as depression and cognitive decline. **Methodology:** A systematic review was conducted in the CAPES, BVS, and SciELO databases, considering articles published between 2019 and 2024 in English, Portuguese, or Spanish, with open access and full-text availability. Studies including elderly individuals (≥ 60 years) addressing the influence of polypharmacy on mental health were selected. Exclusion criteria encompassed articles that did not directly address this relationship, were inaccessible, or were published before 2019. **Results:** Of the 12 studies analyzed, 10 indicated a negative correlation between polypharmacy and mental health, highlighting increased depressive symptoms. However, some studies suggested potential benefits, such as protection against cognitive decline when polypharmacy is adequately managed. **Conclusion:** Inadequate polypharmacy management can exacerbate mental disorders and impair the quality of life of older adults. Further research is needed to explore its impacts, considering both risks and potential benefits.

Keywords: Older adults; Polypharmacy; Mental health; Depression; Cognitive decline.

Resumen

Introducción: La polifarmacia, caracterizada por el uso concomitante de múltiples medicamentos, es común en los adultos mayores debido a la presencia de diversas comorbilidades. **Objetivo:** Analizar la relación entre la polifarmacia y la salud mental en adultos mayores, centrándose en el desarrollo o agravamiento de trastornos como la depresión y el deterioro cognitivo. **Metodología:** Se realizó una revisión sistemática en las bases de datos CAPES, BVS y SciELO, considerando artículos publicados entre 2019 y 2024 en inglés, portugués o español, de acceso abierto y disponibilidad en texto completo. Se seleccionaron estudios con participantes mayores (≥ 60 años) que abordaran la influencia de la polifarmacia en la salud mental. Se excluyeron artículos que no trataran directamente esta relación, no

estuvieran accesibles o fueran publicados antes de 2019. Resultados: De los 12 estudios analizados, 10 indicaron una correlación negativa entre la polifarmacia y la salud mental, destacando un aumento en los síntomas depresivos. Sin embargo, algunos estudios sugirieron beneficios, como la protección contra el deterioro cognitivo, cuando la polifarmacia se gestiona adecuadamente. Conclusión: Una gestión inadecuada de la polifarmacia puede agravar los trastornos mentales y afectar la calidad de vida de los adultos mayores. Es necesario ampliar la investigación sobre sus impactos, considerando tanto los riesgos como los posibles beneficios.

Palabras clave: Adulto mayor; Polifarmacia; Salud mental; Depresión; Deterioro cognitivo.

1. Introdução

A população global está passando por uma mudança demográfica significativa, com um aumento notável na proporção de idosos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que o número de pessoas com 60 anos ou mais atingirá aproximadamente 2,1 bilhões até 2050 (Maia; Costa & Caldeira, 2020).

A dinâmica demográfica no Brasil evidencia um aumento significativo da população idosa. Em 2010, a proporção de pessoas com 65 anos ou mais era de 7,3%. Projeções indicam que esse número aumentou para 10,9% em 2022, chegando a 12,1% na região Sul. Espera-se que essa parcela cresça para 25,5% em 2060 e alcance 29,5% em 2100. Nesse contexto estima-se que, por volta de 2040, a população com 65 anos ou mais ultrapassará a de jovens com até 15 anos, e que, até 2060, os idosos representarão cerca de um terço da população brasileira (Mossini, 2023).

Esse envelhecimento populacional está associado a uma maior prevalência de doenças crônicas e condições de saúde complexas que exigem cuidados médicos contínuos e, frequentemente, o uso de múltiplos medicamentos (Oliveira et al., 2021; Alhalaseh et al., 2024).

A polifarmácia, definida como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, tornou-se uma prática comum entre os idosos para gerenciar múltiplas comorbidades. Embora possa ser necessária, a polifarmácia está associada a diversos riscos, incluindo reações adversas, interações medicamentosas e redução da adesão ao tratamento (Marinho et al., 2021; Aljeaidi et al., 2022).

Além dos impactos gerais, a polifarmácia está associada a diversos outros eventos adversos que afetam a saúde e o bem-estar dos idosos. Um dos principais riscos é o aumento das interações medicamentosas, que podem resultar em reações adversas graves, diminuindo a eficácia terapêutica ou potencializando efeitos tóxicos (Coelho et al., 2023; Sousa et al., 2022).

A complexidade dos regimes de medicação também contribui para a diminuição da adesão ao tratamento, pois pode ser difícil para os pacientes gerenciarem múltiplos medicamentos com diferentes dosagens e horários. Isso aumenta a probabilidade de erros na administração, como doses incorretas ou esquecimentos, comprometendo o controle de doenças crônicas (Green et al., 2019; Choi; Marti & Kunik, 2020).

Ademais, a polifarmácia está relacionada a um maior risco de eventos como quedas e fraturas, devido a efeitos colaterais como tontura, hipotensão postural e sedação, frequentemente associados a certos medicamentos. Esses eventos adversos não apenas elevam o risco de hospitalizações e mortalidade, mas também impactam negativamente a qualidade de vida dos idosos, evidenciando a necessidade de monitoramento cuidadoso e revisão regular das terapias medicamentosas nessa população (Oliveira et al., 2021; Arnautovska et al., 2023). Por fim, o uso excessivo ou inadequado de medicamentos pode impactar significativamente a saúde mental dos idosos. Transtornos mentais como depressão, ansiedade e declínio cognitivo são prevalentes nessa população e podem ser influenciados pelo uso múltiplo de fármacos. A sensibilidade aumentada dos idosos a certos medicamentos, devido a mudanças fisiológicas relacionadas à idade, agrava esse cenário (Naizer et al., 2020).

Diante desse contexto, surge a pergunta de pesquisa: como a polifarmácia influencia a saúde mental em idosos, especificamente no desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais? Partindo dessa questão, formula-se a hipótese de que a polifarmácia está associada a um aumento na incidência e na gravidade de transtornos mentais em idosos, devido a interações medicamentosas adversas e à maior vulnerabilidade fisiológica nessa faixa etária.

O objetivo geral deste estudo é o de analisar a relação entre a polifarmácia e a saúde mental em idosos, através de uma revisão sistemática com foco no desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais, como a depressão e o declínio cognitivo.

Esta revisão sistemática busca examinar as evidências disponíveis sobre a relação entre polifarmácia e saúde mental em idosos, visando esclarecer os riscos associados e contribuir para práticas clínicas que minimizem os impactos negativos. Compreender os mecanismos pelos quais a polifarmácia afeta a saúde mental permitirá o desenvolvimento de estratégias de intervenção e políticas de saúde voltadas para o uso racional de medicamentos entre os idosos. Espera-se que os resultados desta revisão incentivem a implementação de abordagens integradas de cuidado que considerem tanto os aspectos físicos quanto mentais da saúde do idoso, promovendo uma melhor qualidade de vida para essa população vulnerável.

2. Metodologia

Estratégia de pesquisa

O presente artigo adotou uma metodologia de natureza quantitativa na quantidade de artigos selecionados e, qualitativa em relação à análise dos artigos e, do tipo revisão de literatura (Pereira et al., 2018; Snyder, 2019). O tipo específico é o da revisão integrativa (Mattos, 2015, Anima, 2014; Crossetti, 2012). A pesquisa dos artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) e SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Os descritores utilizados na busca foram: polifarmácia, idoso, saúde mental, depressão, ansiedade, declínio cognitivo e seus correspondentes em inglês (elderly, older, mental health, depression, anxiety, cognitive decline) e em espanhol (polifarmacia, tercera edad, adulto mayor, salud mental, depresión, ansiedad, deterioro cognitivo).

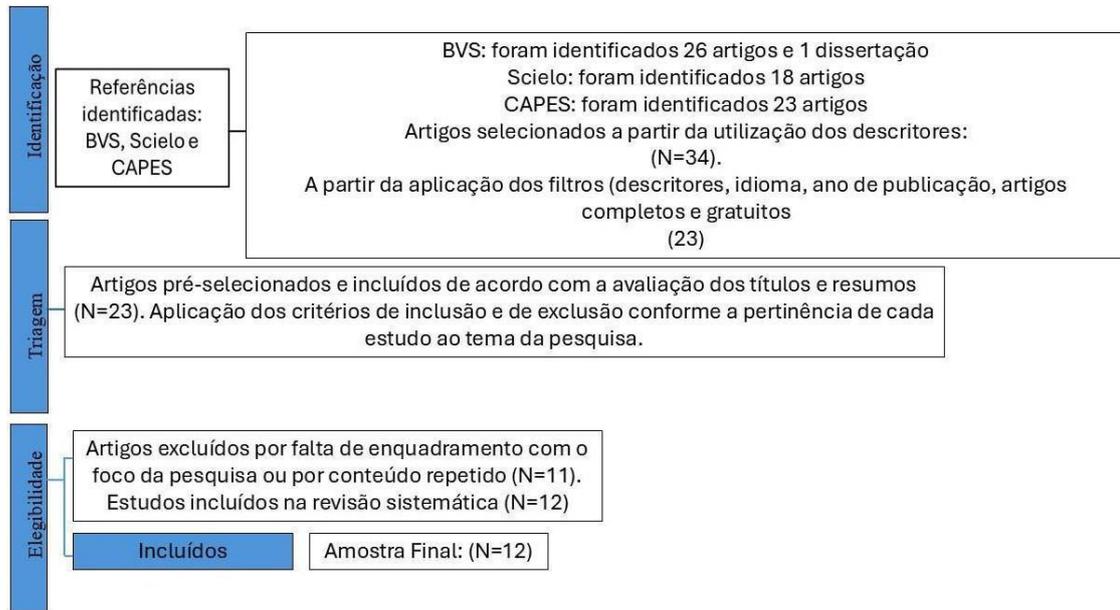
Apenas artigos em inglês, português e espanhol foram considerados para esta revisão. Além do idioma de publicação, foram considerados como limite na estratégia de busca os textos disponíveis na íntegra, de acesso aberto e a presença dos descritores no título, ou resumo, ou no texto.

Foram selecionados para esta revisão estudos publicados entre 2019 e 2024. Em relação aos participantes, a inclusão dos artigos foi limitada aos estudos com idosos (igual ou maiores que 60 anos). Estudos que abordassem a influência da polifarmácia na saúde mental dos idosos, especificamente no desenvolvimento ou agravamento de transtornos. A inclusão dos artigos foi limitada a estudos com participantes idosos, com idade igual ou superior a 60 anos. Os artigos que obedeceram aos critérios de inclusão foram analisados de forma independente por dois revisores.

A busca foi conduzida por dois revisores que avaliaram, de forma independente, os títulos e resumos dos estudos identificados. Em caso de discordância quanto à seleção de algum artigo, um terceiro revisor foi consultado para resolver o impasse. Após a etapa inicial de triagem, os artigos potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra. Aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos foram excluídos do estudo.

A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, selecionando artigos publicados entre 2019 e 2024. Posteriormente, foi elaborado um fluxograma detalhando o método de coleta e triagem das referências. Os dados obtidos foram organizados por meio de fluxograma apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma para seleção de artigos de acordo com os critérios de exclusão e inclusão.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Inicialmente, foram identificados 26 artigos e 1 dissertação na BVS, 18 artigos na SciELO e 23 artigos na CAPES. Aplicando os descritores e filtros (idioma, ano de publicação, artigos completos e gratuitos), 34 artigos foram selecionados, dos quais 23 foram pré-selecionados após avaliação de títulos e resumos. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 11 artigos foram excluídos por falta de enquadramento com o foco da pesquisa ou por conteúdo repetido, resultando em uma amostra final de 12 estudos incluídos na revisão sistemática.

3. Resultados

Na busca realizada em todas as bases de dados referidas, foram encontrados 34 artigos sobre o tema em questão. Após a leitura e a análise inicial de seus resumos, os artigos foram catalogados em uma tabela para posterior avaliação detalhada de seu conteúdo. A amostra final para a revisão sistemática foi constituída por 12 publicações, as quais foram lidas na íntegra e organizadas cronologicamente, de acordo com o ano de publicação, com o intuito de melhor colaborar com o objetivo do estudo.

Os 12 artigos selecionados para essa revisão sistemática, correspondem em dois artigos publicados em 2019, um em 2020, cinco em 2021, três em 2022 e um em 2024. Entre os estudos analisados, observou-se uma predominância de pesquisas internacionais em comparação às nacionais, com sete estudos realizados em diversos países e cinco conduzidos no Brasil.

Quanto aos periódicos nos quais os estudos foram indexados, foram identificadas publicações nos periódicos PLoS ONE, Scientific Reports, Psychiatr Serv, Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Ciência & Saúde Coletiva, BMC Medicine, Revista Chilena de Neuro-Psiquiatria, Research Society and Development, Revista de Saúde Pública, Brazilian Journal of Development, Revista Médica del Uruguay, e Multiple Sclerosis Journal, destacando a relevância e abrangência dos temas relacionados à polifarmácia e saúde mental em idosos.

Com o intuito de organizar adequadamente o trabalho, os artigos selecionados, bem como as informações relevantes sobre eles, foram descritos na Tabela 1, que apresenta um resumo de cada publicação analisada. Dada a singularidade dos estudos, os mesmos foram apresentados e discutidos conforme as seguintes categorias temáticas: Metodologia, Principais Características (Objetivo Geral) e Resultados que envolvem os fatores associados à polifarmácia e Saúde Mental.

Esses dados foram organizados em ordem crescente com base no ano dos estudos como mostrado na Tabela 1, o que permitiu uma análise comparativa detalhada entre os estudos e facilitou a identificação de padrões e tendências nos resultados. Descrição dos artigos:

Quadro 1 – Síntese dos estudos selecionados sobre a relação entre polifarmácia e saúde mental em idosos.

Título	Autor Ano	Periódico	Metodologia	Principais características	Resultados
Pharmacological signatures of the reduced incidence and the progression of cognitive decline in ageing populations suggest the protective role of beneficial polypharmacy	Mayburd, Koivogui & Baranova, 2019	PLoS ONE	A metodologia utilizada neste estudo foi a análise de dados provenientes de várias fontes, incluindo grandes bases de dados de registros médicos eletrônicos e ensaios clínicos	Este estudo aborda a saúde mental, especialmente no contexto de declínio cognitivo e como diferentes fatores farmacológicos influenciam a proteção contra esse declínio em populações idosas expostas a múltiplos fatores farmacêuticos protetores. Ele examina os efeitos combinatórios de medicamentos e outros fatores na proteção contra o comprometimento cognitivo e a mortalidade.	Os resultados farmacológicos da incidência reduzida e da progressão do declínio cognitivo em populações envelhecidas, sugerem o papel protetor da polifarmácia benéfica.
Impact of clinical pharmacist's interventions on pharmacotherapy management in elderly patients on polypharmacy with mental health problems including quality of life: A prospective non-randomized study	Stuhec, Bratović & Mrhar, 2019	<i>Scientific Reports</i>	Estudo prospectivo não randomizado de desenho pré-pós, que envolveu pacientes idosos com polifarmácia e problemas de saúde mental em uma casa de repouso na Eslovênia.	O estudo determinou o impacto das intervenções de farmacêuticos clínicos na gestão da farmacoterapia de pacientes idosos com polifarmácia e problemas de saúde mental, incluindo a melhoria da qualidade de vida (QoL).	Uma abordagem de cuidado colaborativo com um CP levou a uma diminuição de DRPs, pDDIs, PIMs, do número total de medicamentos e a uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes.
What Predicts CNS-active Medication Use and Polypharmacy in Depressed Homebound Older Adults?	Choi, Marti & Kunik, 2020	Psychiatr Serv	Ensaio clínico randomizado que avaliou adultos idosos deprimidos e confinados em casa. Os participantes, com idade igual ou superior a 50 anos, foram recrutados de um programa de entrega de refeições domiciliares no Texas	O estudo examinou os padrões de uso de medicamentos ativos no sistema nervoso central (SNC) e a polifarmácia em idosos deprimidos e confinados em casa, de baixa renda, e avaliou suas associações com a gravidade dos sintomas depressivos e a intensidade da dor.	O estudo revelou que 16% dos participantes utilizavam polifarmácia SNC (três ou mais medicamentos ativos no sistema nervoso central), sendo os mais comuns SSRIs (69%), benzodiazepínicos (69%) e opioides (89%). A polifarmácia foi significativamente associada a uma maior intensidade de dor, mas não apresentou associação significativa com a gravidade dos sintomas depressivos.
Prevalência e fatores associados à polifarmácia excessiva em pessoas idosas institucionalizadas do Sul do Brasil	Mascarello et al., 2021	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	A metodologia do estudo é baseada em um estudo transversal, realizado com 478 pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) localizadas no Sul do Brasil.	O estudo verificou a prevalência e os fatores associados à polifarmácia excessiva em pessoas idosas institucionalizadas no Sul do Brasil. Além disso, o estudo buscou identificar quais condições de saúde, como doenças crônicas e o uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI), estão	Existe uma relação significativa entre polifarmácia e saúde mental. A polifarmácia excessiva (uso de 10 ou mais medicamentos) foi associada à depressão em idosos institucionalizados, com uma prevalência de 38,6% entre aqueles que apresentavam depressão.

				relacionadas ao uso excessivo de medicamentos nessa população vulnerável	
Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil.	Oliveira et al., 2021	Ciência & Saúde Coletiva	A metodologia utilizada no estudo foi um estudo observacional transversal, realizado com 227 idosos atendidos em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Belo Horizonte, Minas Gerais, no período de novembro de 2013 a abril de 2014.	O estudo analisa a prevalência de polifarmácia e polifarmácia excessiva, bem como identifica os fatores associados a essas condições, entre idosos atendidos em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS).	O artigo identificou uma Relação significativa entre polifarmácia e saúde mental em idosos. A polifarmácia foi associada a sintomas de depressão, sendo mais prevalente em idosos que apresentavam sintomas depressivos (72,0%) em comparação com aqueles sem depressão (53,5%). Essa associação destaca que o uso de múltiplos medicamentos pode estar relacionado a uma piora na saúde mental, especificamente no que diz respeito à presença de sintomas depressivos O estudo revela que existe uma relação entre polifarmácia e saúde mental em idosos. A utilização de benzodiazepínicos (BZD), comumente prescritos para tratar ansiedade e insônia em idosos, foi fortemente associada a condições de saúde mental, particularmente a depressão.
The impact of high-risk medications on mortality risk among older adults with polypharmacy: evidence from the English Longitudinal Study of Ageing	Huang et al., 2021	BMC <i>Medicine</i>	A metodologia do estudo utilizou dados da English Longitudinal Study of Ageing (ELSA), uma pesquisa representativa nacional realizada com adultos de 50 anos ou mais, residentes em domicílios privados na Inglaterra.	Este artigo investiga a associação entre o uso de medicamentos de alto risco e a mortalidade por todas as causas específicas, como doenças cardiovasculares, entre idosos que apresentam polifarmácia.	O artigo destaca que há uma relação significativa entre polifarmácia e saúde mental, especialmente entre idosos que fazem uso de medicamentos de alto risco, como antidepressivos, benzodiazepínicos, opioides e relaxantes musculares.
Prevalencia de Síntomas Depresivos en pacientes Adultos Mayores hospitalizados en el Servicio de Medicina Interna del Hospital Dr. Hernán Henríquez Aravena de Temuco	Bustamante et al., 2021	Revista Chilena de Neuro-Psiquiatria	Estudo descritivo e transversal, realizado com pacientes idosos hospitalizados no Serviço de Medicina Interna do Hospital Dr. Hernán Henríquez Aravena, em Temuco, Chile. A coleta de dados foi realizada entre janeiro e abril de 2020.	Este artigo determina a prevalência de sintomas depressivos em pacientes idosos hospitalizados no Serviço de Medicina Interna do Hospital Dr. Hernán Henríquez Aravena, em Temuco, Chile	O estudo sugere que a polifarmácia pode estar relacionada a uma maior prevalência de sintomas depressivos, e a presença de comorbidades e uso de múltiplos medicamentos pode contribuir para o agravamento da saúde mental nessa população.
Correlação de depressão com uso de medicamentos e doenças crônicas em idosos atendidos em centro de especialidades em Belém – PA	Costa et al., 2021	<i>Research, Society and Development</i>	A pesquisa foi do tipo transversal, descritivo e analítico em prontuários de pacientes atendidos no ambulatório de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Centro de Universitário do Estado do Pará (CEMEC).	Este estudo identifica a correlação de doenças crônicas e uso de medicamentos em idosos com diagnóstico de depressão.	Este estudo mostrou que entre os idosos que possuíam depressão e faziam uso de polifarmácia, a DCNT mais prevalente foi a HAS.
Utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros: um estudo de base populacional	Freire et al., 2022	Revista de Saúde Public	Estudo transversal de Base populacional, utilizando dados da Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM).	O artigo avaliou a prevalência de utilização de benzodiazepínicos (BZD) em idosos brasileiros e investigou sua associação com variáveis sociodemográficas, comportamentais e de saúde, incluindo a presença de depressão e polifarmácia.	O estudo destaca que a polifarmácia aumenta o risco de eventos adversos relacionados à saúde mental, como declínio cognitivo e dependência de medicamentos. Indivíduos que apresentavam depressão tinham uma prevalência significativamente maior de uso de BZD, sugerindo que a polifarmácia, nesse contexto, pode agravar ou estar relacionada a

					problemas de saúde mental.
A influência da polifarmácia em idosos adstritos de uma unidade de saúde da família de Porto Velho – RO	Farias & Rodrigues, 2022	<i>Brazilian Journal of Development</i>	Estudo quantitativo, descritivo observacional do tipo transversal, realizado no período de Março a Julho de 2021. A amostra foi composta por 87 indivíduos Com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, residentes sob cobertura sanitária de uma Unidade de Saúde da Família de Porto Velho - RO.	Este artigo aborda os fatores associados à prática da polifarmácia e os principais medicamentos utilizados pelos idosos em uma Unidade de Saúde da Família.	O artigo mostra uma relação clara entre polifarmácia e saúde mental, destacando que 33,33% dos idosos participantes apresentam transtornos mentais e comportamentais.
Seguridad del paciente: análisis de la prescripción en adultos mayores de una policlínica de salud mental del Hospital Vilardebó, Uruguay	Olmos et al., 2022	<i>Revista Médica del Uruguay-RMU</i>	Estudo descritivo, transversal, observacional e naturalístico, focando no tratamento farmacológico de pacientes com 65 anos ou mais atendidos em uma policlínica de saúde mental do Hospital Vilardebó, no Uruguai, entre maio e agosto de 2021.	Este artigo analisa os tratamentos farmacológicos de pacientes com 65 anos ou mais atendidos em uma policlínica de saúde mental no Hospital Vilardebó, no Uruguai, e avalia os possíveis riscos clínicos associados, especialmente em relação à carga anticolinérgica e às reações adversas aos medicamentos.	O artigo revela uma forte associação entre polifarmácia e saúde mental em idosos. O estudo observou que 83% dos pacientes com 65 anos ou mais apresentavam um risco elevado de efeitos adversos relacionados à carga anticolinérgica devido ao uso de múltiplos medicamentos.
Trends in central nervous system-active polypharmacy among people with multiple sclerosis	Naizer et al., 2024	<i>Multiple Sclerosis Journal</i>	Estudo transversal observacional, realizado com adultos idosos.	Este estudo aborda a prevalência de polifarmácia ativa no sistema nervoso central (SNC) em pessoas com esclerose múltipla (pwMS). O estudo buscou entender como o uso concomitante de medicamentos ativos no SNC impacta essa população ao longo do tempo, de 2008 a 2021.	O estudo identificou que os indivíduos que faziam uso de Múltiplos medicamentos (polifarmácia) apresentaram uma maior prevalência de transtornos mentais, como depressão e ansiedade.

CP - Clinical Pharmacist (Farmacêutico Clínico); DRPs - Drug-Related Problems (Problemas relacionados com medicamentos); pDDIs - potentially Drug-Drug Interactions (Interações medicamentosas potenciais); PIMs - Potentially Inappropriate Medications (Medicamentos potencialmente inapropriados); SSRIs - Selective Serotonin Reuptake Inhibitors; SNC – Sistema Nervoso Central; DCNT - Doenças Crônicas Não Transmissíveis; HAS - Hipertensão Arterial.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

A investigação concluiu que alguns dos autores escolhidos versaram sobre a relação entre polifarmácia e saúde mental, especialmente no contexto do declínio cognitivo e depressão em idosos (Mascarelo et al., 2021; Oliveira et al., 2021). Outros autores abordaram os impactos dos medicamentos de alto risco na saúde mental, como os antidepressivos e benzodiazepínicos, e sua associação com o agravamento da depressão e comprometimento cognitivo (Naizer et al. 2024; Huang et al., 2021; Freire et al., 2022).

A análise revelou que diversos autores abordaram a conexão entre o uso de múltiplos medicamentos e a saúde mental, especialmente no que diz respeito ao declínio cognitivo, além de depressão e ansiedade em pessoas idosas (Bustamante et al., 2021; Costa et al., 2021; Farias; Rodrigues, 2022; Olmos et al., 2022). Outros pesquisadores discutiram as consequências de uma administração inadequada ou rigorosa de medicamentos de alto risco, como antidepressivos e benzodiazepínicos, e sua relação com a intensidade dos sintomas depressivos e da dor (Stuhec; Bratović & Mrhar, 2019; Choi; Marti & Kunik, 2020).

Por outro lado, algumas investigações indicaram que a polifarmácia bem controlada pode oferecer benefícios para a prevenção do declínio cognitivo e a saúde geral dos idosos (Mayburd; Koivogui & Baranova, 2019). Essas investigações apontam tanto os perigos quanto as vantagens da polifarmácia, dependendo da forma como é gerida e monitorada em idosos com diversas comorbidades.

Os estudos utilizaram diferentes metodologias, que podem ser agrupadas de acordo com suas semelhanças. Vários trabalhos seguiram uma abordagem de estudo observacional transversal, como os de Mascarelo et al. (2021) e Oliveira et al. (2021), ambos realizados com idosos em instituições de longa permanência e Unidades Básicas de Saúde, respectivamente. Da mesma forma, Costa et al. (2021) e Farias e Rodrigues (2022) conduziram estudos transversais focados em prontuários de pacientes atendidos em ambulatórios e unidades de saúde da família, buscando identificar a correlação entre doenças crônicas e polifarmácia em idosos com diagnóstico de depressão.

Freire et al. (2022) também adotaram uma metodologia transversal de base populacional, analisando dados da Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM) para investigar o uso de benzodiazepínicos e suas associações com a polifarmácia e a saúde mental.

Alguns estudos utilizaram abordagens mais controladas, como o ensaio clínico randomizado realizado por Choi, Marti e Kunik (2020), que recrutou idosos deprimidos e confinados em casa para avaliar o uso de polifarmácia no sistema nervoso central (SNC) e suas associações com sintomas de depressão e dor. Stuhec, Bratović e Mrhar (2019), por sua vez, realizaram um estudo prospectivo não randomizado, de desenho pré-pós, focado em intervenções farmacêuticas para melhorar a qualidade de vida de idosos com polifarmácia e problemas de saúde mental.

Por outro lado, Mayburd, Koivogui e Baranova (2019) utilizaram grandes bases de dados de registros médicos eletrônicos e ensaios clínicos para avaliar o impacto da polifarmácia benéfica na proteção contra o declínio cognitivo em idosos. Similarmente, Huang et al. (2021) analisaram dados da English Longitudinal Study of Ageing (ELSA) para investigar o impacto da polifarmácia e medicamentos de alto risco na mortalidade e na saúde mental em idosos.

Por fim, estudos como os de Bustamante et al. (2021) e Olmos et al. (2022) seguiram uma metodologia descritiva e observacional, focando no tratamento de idosos em ambientes hospitalares e de saúde mental, e analisaram o impacto da polifarmácia em sintomas depressivos e no risco de reações adversas.

Essas metodologias, em sua maioria, compartilham o enfoque na observação de populações idosas em contextos de saúde, avaliando a prevalência de polifarmácia e suas implicações na saúde mental e física dos participantes.

4. Discussão

A análise dos artigos apresentados demonstra, em um primeiro momento, que a literatura pouco tem falado acerca dos benefícios potenciais da polifarmácia bem gerida em idosos, com dez dos estudos focando principalmente nos riscos e nos impactos negativos à saúde, como declínio cognitivo, aumento da prevalência de sintomas depressivos e comprometimento da qualidade de vida (Maia; Costa; Caldeira, 2020). No entanto, um (1) destes estudos explorou a possibilidade de que, quando adequadamente monitorada, a polifarmácia pode ter efeitos benéficos, como no caso da proteção contra o declínio cognitivo observado em alguns grupos específicos de idosos (Mayburd; Koivogui & Baranova, 2019).

Também foi apurado neste estudo que, em geral, seus objetivos versaram tão somente sobre os impactos negativos da polifarmácia na saúde dos idosos, com foco em aspectos como o aumento dos sintomas de depressão, comprometimento cognitivo e reações adversas a medicamentos (Mascarelo et al., 2021; Oliveira et al., 2021).

A maioria das pesquisas concentrou-se em evidenciar os riscos associados ao uso excessivo de medicamentos, sem explorar profundamente como uma gestão adequada da polifarmácia poderia melhorar a qualidade de vida dos idosos, aliviando sintomas e prevenindo o agravamento de condições crônicas (Freire et al., 2022).

Vários artigos não abordaram diretamente a relação entre polifarmácia e saúde mental, focando, ao invés disso, nas doenças crônicas subjacentes associadas à polifarmácia, como as doenças cardiovasculares, diabetes mellitus (DM) e doenças respiratórias crônicas, que são mais prevalentes entre a população idosa (Vlot et al., 2020; Meraya & Alwhaibi, 2020; Pampolim et al., 2021; Radomsk et al., 2022;). Esses estudos enfatizam a correlação entre o uso de múltiplos medicamentos e o manejo de condições crônicas, sem aprofundar os impactos específicos da polifarmácia na saúde mental dos idosos, o que ressalta uma lacuna significativa na literatura sobre o tema.

Outros estudos, que não foram incluídos na análise sistemática, mas que suportaram esta discussão, também exploraram a relação negativa entre o uso de múltiplos medicamentos em idosos e a qualidade de vida e a capacidade funcional. Por exemplo, os trabalhos de Araújo, Martins e Sabino (2022) e de Sousa et al. (2022) destacaram que a polifarmácia, comum em idosos devido à presença de diversas comorbidades, tende a reduzir significativamente a qualidade de vida dessa população.

Esses estudos enfatizam que o uso concomitante de vários medicamentos está frequentemente associado a um aumento de efeitos adversos, interações medicamentosas e um agravamento dos sintomas de doenças crônicas, o que impacta diretamente a saúde física e mental dos pacientes, levando a uma diminuição na sua capacidade funcional e no bem-estar geral. Essa relação negativa entre polifarmácia e qualidade de vida reflete a necessidade urgente de estratégias eficazes para o manejo adequado de medicamentos em idosos, algo que a literatura ainda explora de forma limitada (Pires, 2023).

No estudo de Stuhec, Bratović e Mrhar (2019), foi verificado que a qualidade de vida dos pacientes não apresentou uma correlação significativa com a redução do número de medicamentos. Embora tenha havido uma melhoria em outros sintomas, a análise estatística indicou que essas melhorias na qualidade de vida não estavam diretamente relacionadas à redução da polifarmácia. Isso sugere que outros fatores além da quantidade de medicamentos podem influenciar a saúde mental e a qualidade de vida dos idosos, destacando a complexidade do manejo farmacológico nessa população.

A título de comparação com os autores escolhidos, Alvarado et al. (2022), em seu artigo de revisão da literatura sobre depressão em idosos, focou na identificação de fatores de risco para o desenvolvimento da patologia e no manejo por meio do primeiro nível de atenção em saúde. Em seu estudo, identificou que o uso de vários medicamentos está significativamente associado ao risco aumentado de sintomas depressivos em idosos.

Alguns autores almejavam caracterizar o risco da polifarmácia em idosos com várias comorbidades, não necessariamente à saúde mental (Goyal et al., 2019; Duy Do, 2020; Moreno-Noguez, 2023). Autores como Mónico et al.

(2019) não fizeram alusão ao uso da polifarmácia em relação à saúde mental. O seu trabalho focou-se predominantemente na prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados (PIMs) em idosos, utilizando os Critérios de Beers para avaliar a adequação das prescrições em diferentes serviços clínicos. Assim, tem-se, com a observação dessa categoria, que os autores ora analisados não associaram explicitamente os impactos da polifarmácia às mudanças no bem-estar psicológico dos idosos, priorizando o estudo de suas consequências físicas e a avaliação da segurança das prescrições em ambientes clínicos.

Carneiro et al. (2019), em seu estudo sobre a polifarmácia em idosos, focaram exclusivamente na fragilidade física dos participantes, sem abordar a saúde mental. Esse enfoque sugere que, naquele período, a relação entre polifarmácia e saúde mental pode não ter recebido a devida atenção, indicando que o tema não era considerado uma prioridade relevante em 2019. A ausência dessa discussão evidencia uma lacuna na literatura, subestimando os possíveis impactos da polifarmácia sobre o bem-estar psicológico dos idosos.

Dez artigos selecionados para a sistematização demonstraram uma correlação negativa entre polifarmácia e saúde mental, como evidenciado no estudo de Mascarello et al. (2021). No entanto, o estudo de Mayburd, Koivogui e Baranova (2019) apresentou uma perspectiva distinta, sugerindo que a combinação de diferentes medicamentos, quando gerida de forma adequada, pode ter efeitos benéficos, especialmente no que diz respeito à proteção contra o declínio cognitivo em idosos. Essa visão aponta para a necessidade de um olhar mais equilibrado sobre a polifarmácia, considerando tanto seus riscos quanto seus potenciais benefícios.

Em alusão à combinação de diferentes metodologias, isso permite uma compreensão mais ampla e detalhada dos efeitos da polifarmácia na saúde mental do idoso. Embora o uso de múltiplos medicamentos seja, em geral, visto como um fator de risco, os estudos sugerem que, quando monitorada adequadamente, a polifarmácia pode oferecer benefícios específicos, como a proteção contra o declínio cognitivo. Dessa forma, a diversidade nas abordagens de investigação enriquece a análise, evidenciando tanto os riscos quanto as possíveis vantagens do uso controlado de medicamentos em idosos.

5. Conclusão

Com base da avaliação feita, constatou-se que a polifarmácia é uma prática comum entre os idosos, particularmente em razão da ocorrência de diversas comorbidades. Embora o uso concomitante de medicamentos seja necessário para o controle de diversas condições, o manejo inadequado desse uso pode aumentar a vulnerabilidade dos idosos a interações medicamentosas adversas, comprometendo sua saúde mental.

A partir desta revisão sistemática, observou-se a necessidade de uma abordagem cuidadosa na prescrição de medicamentos, considerando o risco potencial de desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais, como depressão e declínio cognitivo, em idosos. É recomendável que futuras pesquisas explorem mais profundamente a relação entre polifarmácia e saúde mental em idosos, ampliando o conhecimento sobre os riscos e benefícios envolvidos.

Profissionais da saúde mental devem estar atentos à necessidade de um acompanhamento rigoroso e individualizado, avaliando regularmente os efeitos dos medicamentos prescritos, com o objetivo de minimizar interações adversas e proteger o bem-estar emocional dos pacientes. Além disso, políticas públicas que incentivem a capacitação destes profissionais e o desenvolvimento de diretrizes clínicas específicas para o manejo da polifarmácia em idosos, são essenciais para garantir um cuidado mais seguro e eficaz para essa população vulnerável.

Referências

Alhalaseh, L. et al. (2024). Functional Status in Relation to Common Geriatric Syndromes and Sociodemographic Variables – A Step Forward Towards Healthy Aging. *Clinical Interventions in Aging*, 19, 901-10.

- Aljeaidi, M. S., Haaksma, M. L. & Tan, E. C. K. (2022). Polypharmacy and trajectories of health-related quality of life in older adults: an Australian cohort study. *Quality of Life Research*. 31, 2663-2671.
- Alvarado, C. et al. (2022). Depresión en el adulto mayor: factores de riesgo y manejo el primer nivel de atención. *Revista Ciencia Y Salud*. 6(6), 37-42.
- Araújo, A. S. D., Martins, A. B. S. & Sabino, C. K. B. (2022). Avaliação da utilização de medicações inapropriadas para idosos em centro de saúde. *Research, Society and Development*. 11(4), e28011426036.
- Arnautovska, U. et al. (2022). Comprehensive Geriatric Assessment for younger outpatients with severe mental illness: protocol for a feasibility study. *BMJ Open*. 13, e0695182023.
- Bustamante, J. et al. (2021). Prevalencia de Síntomas Depresivos en pacientes Adultos Mayores hospitalizados en el Servicio de Medicina Interna del Hospital Dr. Hernán Henríquez Aravena de Temuco. *Revista Chilena de Neuro-Psiquiatría*. 59(3), 197-203.
- Carneiro, J.A. et al. (2019). Cuidados em saúde estão associados à piora da fragilidade em idosos comunitários. *Revista de Saúde Pública*. 53(32), 1-10.
- Choi, N. G., Marti, N. C. & Kunik, M. E. (2020). What Predicts CNS-active Medication Use and Polypharmacy in Depressed Homebound Older Adults? *Psychiatric Services*. 71(8), 847-50.
- Coelho, C.O. et al. (2023). Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde: estudo transversal. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 26, e230129.
- Costa, T. N. M. et al. (2021). Correlação de depressão com uso de medicamentos e doenças crônicas em idosos atendidos em centro de especialidades em Belém – PA. *Research, Society and Development*. 10 (13), e275101321232. Crossetti, M. G. M. (2012). Revisión integradora de la investigación en enfermería el rigor científico que se le exige. *Rev. Gaúcha Enferm*. 33(2): 8-9.
- Duy Do, J.S. (2020). Utilization of Prescription Medications with Cognitive Impairment Side Effects and The Implications for Older Adults' Cognitive Function. *Journal Aging Health*. 32(9), 165–77.
- Farias, N. A. S. & Rodrigues, R. V. (2022). A influência da polifarmácia em idosos adstritos de uma unidade de saúde da família de Porto Velho – RO. *Brazilian Journal of Development*. 8(4), 27459-288.
- Freire, M.B.O. et al. (2022). Utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros: um estudo de base populacional. *Revista de Saúde Pública*. 56(10), 1-13.
- Goyal, P. et al. (2019). Perspectives on Implementing a Multidomain Approach to Caring for Older Adults With Heart Failure. Hummel, Perspectives on Implementing a Multidomain Approach to Caring for Older Adults With Heart Failure. *Journal American Geriatrics Society*. 67 (12), 2593–25.
- Green, A.R. et al. (2019). How Clinicians Discuss Medications During Primary Care Encounters Among Older Adults with Cognitive Impairment. *Journal of General Internal Medicine (JGIM)*. 35(1), 237-46.
- Huang, Y. et al. (2021). The impact of high-risk medications on mortality risk among older adults with polypharmacy: evidence from the English Longitudinal Study of Ageing. *BMC Medicine*. 19(1), 1-13.
- Maia, L.C., Costa, S.M. & Caldeira, A.P. (2020). Fragilidade em idosos assistidos por equipes da atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*. 25(12), 5041-50.
- Marinho, J.M.S. et al. (2021). Standard drug consumption: a study with elderly people in Primary Health Care. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 74(3), e20200729.
- Mascarelo, A. et al. (2021). Prevalência e fatores associados à polifarmácia excessiva em pessoas idosas institucionalizadas do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 24 (2), e210027, 2021. Mattos, P. C. (2015). Tipos de revisão de literatura. *Unesp*, 1-9. <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>.
- Mayburd, A. L., Koivogui, M. & Baranova, A. (2019). Pharmacological signatures of the reduced incidence and the progression of cognitive decline in ageing populations suggest the protective role of beneficial polypharmacy. *PLoS ONE*. 14(11):e0224315. doi: 10.1371/journal.pone.0224315.
- Meraya, A. M., & Alwhaibi, M. (2020). Health-related quality of life and healthcare utilization among adults with diabetes and kidney and eye complications in the United States. *Health and Quality of Life Outcomes*, 18(85), 1–10.
- Mónico, B., Freire, I., Mendes, M., Morgado, M., Morgado, S., & Fonseca, M. (2023). Analysis of potentially inappropriate medications prescribed to older patients in a hospital setting. *Revista de la OFIL*, 30(3), 212–218.
- Moreno-Noguez1a, M., Castillo-Cruz, J., García-Cortés, L. R., & Gómez-Hernández, H. R. (2023). Factores de riesgo asociados a deterioro cognitivo en adultos mayores: estudio transversal. *Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social*, 61(3), 395–406.
- Mossini, C. S. (2023). Associação entre níveis de vitamina D e saúde mental em idosos da atenção primária de saúde em um município de Santa Catarina (Dissertação de Mestrado). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.
- Naizer, H., Wozny, J., Krause, T. M., Huson, E., & Freeman, L. (2024). Trends in central nervous system-active polypharmacy among people with multiple sclerosis. *Multiple Sclerosis Journal*, 30(9), 1139–1150.
- Oliveira, J. R. F., Varallo, F. R., Jirón, M., Ferreira, I. M. L., Siani-Morello, M. R., Lopes, V. D., & Pereira, L. R. L. (2021). Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(1), e00060520.
- Oliveira, P. C., Silveira, M. R., Ceccato, M. G. B., Reis, A. M. M., Pinto, I. V. L., & Reis, E. A. (2021). Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na atenção primária à saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(4), 1553–1564.

Olmos, I., Ângulo, D., Mato, M., Ricciardi, C., Toledo, M., & Vázquez, M. (2022). Seguridad del paciente: análisis de la prescripción en adultos mayores de una policlínica de salud mental del Hospital Vilardebó, Uruguay. *Revista Médica del Uruguay*, 38(4), e38404.

Pampolim, G., Verzola, I. G., Oliveira, G. P. L., Ferres, A. M., Dias, L. L., & Sogame, L. C. M. (2021). Multimorbidade em idosos de uma comunidade de Vitória-ES: prevalência e fatores associados. *Revista do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento*, 27(3), 273–289.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica.

Pires, J. M. (2023). Avaliação do uso de benzodiazepínicos em população idosa no interior da Bahia. *Debates em Psiquiatria*, 13(1), 1–20.

Radomski, TR, Decker, A., Khodyakov, D., Thorpe, CT, Hanlon, JT, Roberts, MS, ... & Gellad, WF (2022). Desenvolvimento de uma métrica para detectar e diminuir prescrições de baixo valor em adultos mais velhos. *JAMA Network Open*, 5(2), e2148599-e2148599.

Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM. Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of business research*, 104, 333-339.

Sousa, CRD, Coutinho, JFV, Freire, JB, Barbosa, RGB, Marques, MB, & Diniz, JL (2021). Fatores associados à vulnerabilidade e fragilidade em idosos: estudo transversal. *Revista brasileira de enfermagem*, 75(02), e20200399.

Stuhec, M., Bratović, N., & Mrhar, A. (2019). Impacto das intervenções do farmacêutico clínico no gerenciamento da farmacoterapia em pacientes idosos em polifarmácia com problemas de saúde mental, incluindo qualidade de vida: Um estudo prospectivo não randomizado. *Relatórios científicos*, 9(1), 16856.

Vlot, JA, Vive, MG, Brockhoff, HJ, van Genderen, PJ, Trompenaars, MCE, van Steenberg, JE, & Visser, LG (2021). Predição de morbidade em viajantes idosos durante uma estadia de curta duração nos trópicos: o estudo ELDEST. *Jornal de Medicina de Viagem*, 28 (1), taaa216.